

Linha de Pesquisa	Linha 1 - Gestão de Unidade de Informação
Título do Projeto	A GESTÃO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DO CEARÁ, SANTA CATARINA E TOCANTINS NA CONJUNTURA DA PANDEMIA - COVID -19
CPF	35696567304

SUMÁRIO

1	Error! Indicador Não Definido .
2	REFERENCIAL TEÓRICO5
2.1	Mediação da Informação5
2.2	Tipologias e terminologia de mediação da informação6
2.3	A gestão da mediação da informação nas bibliotecas universitárias7
3	8
3.1	Gerais8
3.2	Específicos8
4	8
5	10
	Error! Indicador Não Definido .

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi identificado, na cidade de Wuhan, China, um novo surto viral de pneumonia de causa desconhecida. Testes de sequenciamento genético realizados na China, em janeiro de 2020, constataram que o planeta estava diante do surgimento do vírus do COVID-19. Pesquisadores da Universidade de Hong Kong identificaram que o vírus era capaz de desenvolver transmissão comunitária. A China comunicou o fato à Organização Mundial da Saúde (OMS) (SALA, 2020).

Em seguida, com a difusão do vírus para outras partes do mundo, como países da Europa e para os Estados Unidos, a Organização Mundial da Saúde constatou o início da pandemia. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em fevereiro de 2020.

Diante da crise da saúde globalizada, a humanidade adotou novos hábitos. Entre esses estava o isolamento social, as práticas de distanciamento em ambientes sociais, institucionais e demais lugares que haja o trânsito de pessoas, aliado às atitudes de distanciamento há ainda o uso de máscara e higienização das mãos.

As instituições tiveram que rever seus planejamentos e adotar novas posturas no ambiente de trabalho. Elaboraram-se protocolos com o intuito de orientar a maneira de proceder no ambiente de trabalho, conforme as normas de cada instituição a fim de minimizar e evitar a transmissão do vírus.

No Brasil, no mês de setembro de 2020, das 69 Universidades Federais, 60 suspenderam suas aulas presenciais, e algumas das Bibliotecas Universitárias Federais (BUFs) também optaram pelo fechamento de seus espaços físicos; outras propuseram restringir o acesso ao acervo impresso; e há as que estão disponibilizando nas redes sociais o acervo digital do qual dispõe.

As Bibliotecas Universitárias, em sua maioria, adotaram o atendimento remoto, ou seja, por meio das redes sociais: *whatsApp* (envio de mensagem instantâneas e chamadas de voz), *Facebook* (interação e expansão de contatos), *Youtube* (compartilhamento de vídeos), *Twitter* (compartilhamento de pequenas publicações, as quais conhecidas como tweets), *Instagram* (compartilhamento de fotos e vídeos), bem como o uso das ferramentas tecnológicas de comunicação e informação: *Google meet*, livros digitais (*ebooks*), entre outros.

As BUFs elaboraram protocolos de Biosegurança Covid-19 para os seus ambientes destinados aos espaços de circulação, acervos e, em especial, para alguns casos em que haja a necessidade do atendimento presencial ao público acadêmico e docente. As BUFs elaboraram protocolos de Biosegurança Covid-19 para os seus ambiente, destinados aos

espaços de circulação, acervos, e em especial para alguns casos em que há necessidade do atendimento presencial ao público acadêmicos e docente.

No cenário que o mundo vivência a pandemia, a sociedade, as empresas e as instituições educacionais estão organizando novas formas de se comunicar por meio das tecnologias da informação e da comunicação. Entre as instituições, estão as Bibliotecas Universitárias que têm dado suporte educacional às Universidades.

Algumas bibliotecas universitárias têm investido na informatização e digitalização de seus acervos e na divulgação da produção científica. Essas vinham desenvolvendo serviços e produtos digitais de forma a atender as necessidades de conhecimento e informação da comunidade universitária. A pandemia somente está acelerando a necessidade de dar continuidade aos serviços que estavam sendo desenvolvidos por meios digitais, bem como a planejar e criar novos serviços digitais e on-line que podem ser úteis daqui por diante.

Com esse ambiente virtual, do qual as Bibliotecas Universitárias já vinham se apropriando, agora há a oportunidade de dispor de dispositivo para favorecer ações de gestão da mediação da informação e do conhecimento.

Nesse contexto atual, é importante analisar como as BUFs estão utilizando o ambiente virtual para atender e responder as necessidades informacionais e de conhecimento da comunidade universitária durante a pandemia.

A partir das observações apontadas, lançou-se um olhar crítico sobre as possíveis dificuldades de acesso ao acervo digital por parte dos usuários internos e externos. Neste escopo, trabalham-se as seguintes hipóteses:

1. As Bibliotecas Universitárias Federais estão atendendo de forma a mediar gestão da informação no contexto da pandemia;
2. Ocorreu a gestão da mediação da informação e do conhecimento por meio das ferramentas tecnológicas (*sites*, portal) e, se ocorreu, quais foram os êxitos obtidos no uso destes recursos e como planejaram e se adaptaram a este novo contexto.

Assim, tem-se o intuito de analisar os impactos da pandemia (COVID-19) sobre o fechamento das Bibliotecas Universitárias Federais, em especial o posicionamento dessas diante do contexto apresentado. Ademais, buscou-se levantar dados e verificar o processo de uso das redes sociais, bem como a aplicabilidade da mediação da informação na perspectiva do usuário, pesquisador ou leitor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mediação da Informação

A palavra mediação deriva de uma palavra latina (*medium, medius*, mediador), apareceu na enciclopédia francesa em 1694 para designar a intervenção humana entre duas partes.

Conforme Ferreira (2010, p.295) a origem da palavra “mediação”, substantivo feminino que significa ato ou efeito de mediar, intermediar, origina-se do latim *mediatore*; enquanto que “mediador”, adjetivo masculino surge do latim *mediatore*, que significa aquele que medeia ou intervém, intermediário, medianeiro. Já a palavra “mediar”, verbo transitivo direto, origina-se do latim *mediare* e significar dividir ao meio, intervir, mediador.

Em relação a sua aplicação, o termo mediação tem sido utilizado na área jurídica, aplicando-a para dirimir conflitos. Com o passar do tempo começou a ser aplicado em outras áreas do conhecimento.

Vários pesquisadores da Ciência da Informação tem se aprofundado no conceito de mediação com o intuito de enriquecer o termo e trazê-lo para discussões das demais áreas do conhecimento.

Desta forma Silva, Nunes e Cavalcante (2018), afirma que por meio de análise das literaturas da área de Ciência da Informação, constata-se que os autores mais mencionados nas citações sobre mediação nos periódicos da publicação da Base Referencial de Artigos de Periódicos da Ciência da Informação (BRAPCI) entre os anos de 2007 a 2017, estão: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior com 80 ocorrências, Jean Davallon com 32 ocorrências, Henriette Ferreira Gomes com 24 ocorrências, Marco Antonio Almeida com 19 ocorrências, Jesús Martin-Barbero com 17 ocorrências, Sueli Bortolin com 16 ocorrências, Lev Vygotsky com 16 ocorrências, Edmir Perroti com 13 ocorrências, Ivete Pieruccincini com 10 ocorrências e mais 19 autores(como ocorrências que variam de 9 a 4).

Cada um destes autores trazem um olhar de acordo com seu ponto de vista, de forma a divergir no momento em que abordaram e analisaram o objeto e como conceberam o conceito sobre mediação bem como utilizaram o termo mediação em determinado campo do conhecimento e reflexões etimológicas sobre o termo.

Destaca-se alguns conceitos que serão contemplados para expor como a mediação da informação na Ciência da Informação foi abordada.

Para Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, que desenvolveu uma pesquisa sobre mediação na qual formula o conceito de mediação e publico-o em livro em 2006, a publicação obteve maior visibilidade em 2008 e 2009. Atualizou o conceito em 2015.

Mediação da informação é toda ação de interferência realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais-direta ou indiretamente; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletivo; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais,(ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

2.2 Tipologias e terminologia de mediação da informação

Almeida Júnior(2015b) propõe que seja ressaltado a divisão da mediação da informação em duas dimensões que são: a mediação implícita da informação que relaciona-se com o fazer do profissional da informação, quando o mesmo trabalha no processo técnico da informação e a mediação explícita da informação quando o profissional atua no atendimento direto ao público que pode ser presencialmente ou virtualmente.

No que concerne a terminologia do termo mediação implícita da informação, constatou-se o uso do termo como sendo mediação intrínseca, mediação indireta e até mediação técnica da informação para referir-se as atividades que são executadas pelo profissional da informação sem a presença do usuário, tais como atividades e serviços internos na Biblioteconomia.

Enquanto que o termo mediação explícita, também pode ser localizado como sinônimos para mediação pedagógica da informação, mediação direta no sentido de descrever ações realizadas pelo profissional da informação em que o usuário está presente (de maneira física ou remota).

Em relação ainda, sobre a mediação explícita da informação, está é mais visível quando propõe-se as ações de treinamento, educação de usuário, estruturas de atendimento. Enquanto que na mediação intrínseca da informação o profissional que lida mais com atividades direcionadas ao planejamento, nos processos e práticas informacionais, de forma que alguns não reconheçam como atividade de mediação intrínseca.

Sendo importante discernir essas dimensões de forma bastante clara, a fim de que suas diferenças sejam evidenciadas para que não fiquem ambíguos no uso dos termos.

Todavia, é fundamental se atentar para o uso de extensões do conceito de mediação que se tornam ambíguos, pois fragilizam o amadurecimento e fortalecimento de um termo específico. Acredita-se que os pesquisadores que constituem ou não a elite da produção científica em mediação, estabeleçam um diálogo no sentido de propor usos de determinadas extensões e sinônimos.(SANTOS NETO, 2019, p.13).

Abordagem contemporânea

Com o passar do tempo, novas formas de olhar o objeto e conceitos foram reavaliados sobre o termo mediação, de forma a enriquecer e torná-lo mais evoluído. A algum

tempo tem se manifestado em algumas pesquisas que investigam a mediação da informação no âmbito das redes sociais, sendo os equipamentos que transmitem a informação, sites e até como ocorre a mediação por meio do: facebook, twitter, instagram, youtube e demais meios que envolva a mediação da informação.

2.3 A Gestão da mediação da informação nas bibliotecas universitárias

O ato de comunicar pode ser considerado como mediação. De maneira que a mediação da informação já ocorria nas bibliotecas desde a antiguidade, fosse por transmissão do conhecimento oral ou por meio dos livros. Mesmo as bibliotecas tendo a preocupação de preservar os documentos, contudo tinham a intenção de que a informação fosse disponibilizada ao leitor.

Hoje em dia, pode constatar-se que a gestão da mediação da informação não está sendo realizada somente por meio físico, mas também por ferramentas tecnológicas.

E como as bibliotecas universitárias estão capacitando-se para gerenciar seus acervos impressos e virtuais na conjuntura atual para que a sociedade aproprie-se da informação e do conhecimento de forma a possibilitar respostas as suas necessidades ou expectativas.

No contexto tão atípico, as ferramentas tecnológicas que eram utilizada somente como meio de pesquisa ocasionalmente, passaram a ter uso e outras possibilidades para a disseminação da informação e do conhecimento. Tais ferramentas que também podem ser úteis na gestão e mediação da informação.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar como ocorrem as ações de gestão da mediação da informação e do conhecimento e como tais ações foram disponibilizadas (a exemplo, por quais meios percorreram as BUFs de Santa Catarina e Tocantins no período de pandemia).

3.2 Específicos

- a. Analisar como as Bibliotecas Universitárias Federais citadas articularam e deram continuidade aos processos de gestão da mediação da informação por meio do ambiente virtual e das ferramentas digitais;
- b. Identificar as ações diretas de gestão da mediação da informação e do conhecimento e as principais ferramentas digitais disponibilizadas em seus ambientes virtuais, para identificar, entre elas, quais são as ações mais comuns e quais as singulares para cada uma das bibliotecas, de modo a identificar os pontos-chave das ações de mediação que intensificaram a participação dos usuários; e, por fim, analisar os resultados que atenderam a demanda do usuário na gestão da mediação da informação e do conhecimento;
- c. Investigar quais as ferramentas digitais inovadoras que aperfeiçoaram a gestão da mediação da informação e do conhecimento;
- d. Avaliar a mediação da informação no contexto da pandemia.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de obter os resultados do objetivo geral e dos objetivos específicos, aplicará a seguinte metodologia:

Levantamento bibliográfico sobre o tema, utilizando as palavras-chave: gestão, mediação da informação, biblioteca universitária, biblioteca digital, ambiente virtual, pandemia, covid -19. Este levantamento foi realizado nas seguintes fontes: Base de Dados em Ciências da Informação (BRAPCI), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), *Google scholar*, Portal da CAPES, Scielo e Repositório da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A metodologia utilizada na pesquisa é classificada como descritivo-exploratório, pois pretende investigar e interpretar os fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento. Os estudos exploratórios visam a diferenciar um objeto que atualmente passa por um

momento atípico. Assim, será estudado com o propósito de levantar hipótese dessa realidade, conhecer melhor e expô-lo para obter uma visão mais esclarecedora sobre a situação vigente em virtude de uma possível otimização.

Em relação à metodologia exploratória, esta visa à descrição de determinada população, com uma amostra, tendo como ferramenta o uso de questionários, observação de dados (ou do objeto de estudo). Ou seja, analisará o objeto da pesquisa em novos cenários e abrangerá (mapeando) estudos já existentes e fazendo relação com os demais.

O campo da pesquisa se dará por meio de amostragem não-probabilística das ações desenvolvidas por cinco Bibliotecas Universitárias Federais que serão analisadas: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os sujeitos da pesquisa são: as bibliotecas centrais, bibliotecas setoriais, bem como os bibliotecários das unidades citadas, o público interno (discentes, docentes e servidores) e comunidade externa (estudantes e profissionais de outras instituições).

No que concerne aos instrumentos da coleta de dados, tomaremos como base fontes primárias e secundárias, adotaremos as revisões bibliográficas, a análise de documentos, das ferramentas digitais e sites institucionais, bem como os procedimentos de observação e de pesquisa participativa (questionário).

Como método escolher-se-á a abordagem qualitativa para análise categorial de conteúdo, de forma a descrever e explicar os fenômenos da atualidade em que será realizado o levantamento de todos os elementos presentes no *site* (inventário) e, somente os que estão direcionados e dialoguem com o usuário promovendo a mediação da informação. E quantitativamente referente a disponibilização das ferramentas digitais mais acessadas pelo usuário.

5 CRONOGRAMA

Quadro 1 - CRONOGRAMA DO PROJETO

CALENDÁRIO ANO : 2021 /2022

ATIVIDADES	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.
1.Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X							
2.Discussão teórica em função da determinação dos objetivos	X	X										
3.Localização e identificação das fontes de obtenção dos dados ou documentos.			X	X								
4.Determinação de categorias para tratamento de dados documentais				X								
5.Análise e interpretação					X							
6.Redação da DISSERTAÇÃO.						X	X	X				
7.Revisão da redação								X	X			
8.Divulgação dos resultados ou DEFESA PÚBLICA										X	X	X

Fonte: Autor

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jocely S. C.; OLIVEIRA, Maria de Fátima L. C. F de. Tecnologia da informação (TI) e o desempenho competitivo das organizações. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 8., 2011. Portal e-gov [...] São Paulo: [s.n.], 2011. p. 1-13. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3123.pdf. Acesso em: 07 dez. 2018.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431-448, maio/agosto 2018. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8336>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p., p.9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio./ago. 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p98. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao>. Acesso em: 28 de dez. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. São Paulo: KMA, 2018. 132 p.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science** (1986-1998), v. 42, n. 05, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b3d4/d7980d6a628b503003ef4e7763a93544508e.pdf> Acesso em: 19 set. 2018.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em: 27 de out. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, H.F.; NOVO, H.F. (Orgs.). **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SILVA, Sueli Alves da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação explícita e comportamento de busca da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 55, p. 01-20, mai./ago., 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000219008>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

YU, Abraham Sin Oih. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2011.